

Da família para a comunidade: o património documental de Fernando da Silva Correia

* IHC-NOVA-FCSH/IN2PAST/
CEHFCi-UÉ; PH
Bolsa de doutoramento
da Fundação para a
Ciência e a Tecnologia com
o projecto Identidades(s)
científica(s): o património
documental de Fernando
da Silva Correia (1893-1966)
SFRH/BD/149075/2019.

Resumo

O arquivo pessoal e familiar Fernando da Silva Correia é um dos conjuntos documentais que detém a associação Património Histórico – Grupo de Estudos, com sede nas Caldas da Rainha. Entregue informalmente em 1993 pela Doutora Natália Correia Guedes, sobrinha do médico que se revelou o seu principal produtor, este arquivo privado, com limitada divulgação até então, ficou à disposição de uma comunidade mais alargada. O seu tratamento iniciou-se de imediato, mas por um período breve. E somente em 2015, a família oficializou a doação deste conjunto, momento que marcou o início de um novo processo de tratamento e investigação sob várias perspectivas, a principal – da Arquivística histórica/ História social do(s) arquivo(s) – levou à constituição da sua história custodial e à análise do seu conteúdo e está plasmada num trabalho para conclusão do mestrado em Património na FCSH-NOVA. Este artigo procura alargar este estudo de caso ao propor um maior enfoque na relação arquivo-comunidade. Tem como objectivos: 1) dar a conhecer as práticas de tratamento, estudo e divulgação realizadas pela associação até hoje e 2) analisar a forma como estas reflectem e caracterizam a relação comunidade-arquivo. Em simultâneo, procura-se definir novas hipóteses de valorização deste património, tendo em conta essa mesma relação enquadrada local, regional e nacionalmente. Este artigo está alicerçado numa investigação histórica, que define especialmente a história custodial deste arquivo, mas conjuga de forma interdisciplinar a Ciência da Informação e os estudos de património.

Palavras-chave: Património documental; Arquivos familiares e pessoais; Fernando da Silva Correia; Comunidade(s); Divulgação cultural

Abstract

The personal and family archive Fernando da Silva Correia is one of the documentary sets that holds the association Património Histórico – Grupo de Estudos, based in Caldas da Rainha. Deposited informally in 1993 by Doutora Natália Correia Guedes, niece of the doctor who turned out to be its main producer, this private archive, with limited dissemination until then, was available to a wider community. Her treatment started immediately, but for a short time. And only in 2015, the family officially donated this set, a moment that marks the beginning of a new process of treatment and investigation from various perspectives, the main one – from the Historical Archivistics/ Social history of the archive(s) – led to the constitution of its custodial history and the analysis of its content and is reflected in a work for the conclusion of the Masters

in Heritage at FCSH-NOVA. This article aims to broaden this case study by proposing a greater focus on the archive-community relationship. Its objectives are: 1) to make known the treatment, study and dissemination practices carried out by the association until today and 2) to analyze the way they reflect and characterize the community-archive relationship. At the same time, it aims to define new hypotheses for the valorization of this heritage, taking into account the same relationship framed locally, regionally and nationally. This article is based on a historical investigation, which specifically defines the custodial history of this archive, but combines Information Science and heritage studies in an interdisciplinary way.

Keywords: Documentary heritage; Family and personal archives; Fernando da Silva Correia; Community(ies); Cultural outreach

Introdução

O arquivo pessoal e familiar Fernando da Silva Correia é um dos conjuntos documentais que detém a associação Património Histórico – Grupo de Estudos (PH), com sede nas Caldas da Rainha. Entregue informalmente em 1993 pela Doutora Natália Correia Guedes, sobrinha do médico que se revelou o seu principal produtor, este arquivo privado, com limitada divulgação até então, ficou à disposição de uma comunidade mais alargada. O seu tratamento iniciou-se de imediato, mas por um período breve. E somente em 2015, a família oficializou a doação deste conjunto, momento que marcou o início de um novo processo de tratamento e investigação sob várias perspectivas, a principal – da Arquivística histórica/ História social do(s) arquivo(s) – levou à constituição da sua história custodial e à análise do seu conteúdo e está plasmada num trabalho de projecto para conclusão do mestrado em Património na FCSH-NOVA, com o título “*Há correias que imprimem movimento*”: o espólio de Fernando da Silva Correia (1893–1966). Este artigo procura alargar este estudo de caso ao propor um maior enfoque na relação arquivo-comunidade e tem como objectivos: 1) dar a conhecer as práticas de tratamento, estudo e divulgação realizadas pela associação até hoje e 2) analisar a forma como estas reflectem e caracterizam a relação comunidade-arquivo. Em simultâneo, procura-se definir novas hipóteses de valorização deste património, tendo em conta essa mesma relação enquadrada local e regionalmente. Este artigo está alicerçado numa investigação histórica, que define especialmente a história custodial deste arquivo, mas conjuga de forma interdisciplinar a Ciência da Informação e os estudos de património. Assim sendo, está dividido entre seguintes pontos:

- 1) Entre a produção informacional e a sua partilha: como se processava a produção e gestão informacional deste arquivo e de que forma o(s) seu(s) produtor(es) partilhou(aram) e tratou(aram) a informação;
- 2) A família como entidade custodial – salvaguarda e gestão: como é que a primeira entidade custodial, a família Correia, tratou e divulgou o arquivo e se continua a fazê-lo;
- 3) Uma comunidade a custodiar – tratamento e divulgação: ao ser depositado na sede de uma associação – poderá dizer-se uma comunidade? – como é que passou a ser tratado e divulgado este arquivo;
- 4) Nivelar a(s) comunidade(s) – 1. da custódia ao estudo: se foi divulgado para além dos membros da associação (que constitui uma primeira comunidade), de que forma(s) se processou(aram) essa(s) divulgação(ões), isto pensando a relação arquivo-comunidade ou vice-versa; 2. participação e cooperação: e de que forma essa outra comunidade de interessados se

relacionou com o arquivo/ a sua nova entidade custodial, ou seja, consultou-o, participou nas iniciativas de divulgação, estas tiveram repercussão na imprensa local ou regional?

5) Como pensar a relação arquivo-comunidade (e vice-versa) no futuro? Conhecida a história custodial e estes vários momentos de tratamento e divulgação, como podemos avaliar a relevância deste arquivo para a história e património locais, regionais e nacionais.

Ao combinar neste artigo uma firme relação entre História-Ciência da Informação/Arquivística Histórica-estudos de património, percebe-se de imediato que o património documental aqui em estudo obriga a esta conjugação pelas suas especificidades e características. Assim, este estudo de caso, em termos metodológicos, pode elucidar sobre como se podem analisar outros bens semelhantes ao que aqui é tratado, mas os dados apresentados só a ele fazem referência.

Tal como já foi dito, esta investigação é desenvolvida a partir da história custodial deste objecto, sendo que aqui é dado especial ênfase à sua divulgação de e para a comunidade. Esta questão da relação entre património e comunidade tem sido alvo de vários estudos nos chamados *Heritage Studies*, vejam-se os seguintes exemplos. O volume 16 do *International Journal of Heritage Studies*, publicado em 2010, foi subordinado ao tema *Heritage and Community Engagement: Collaboration or contestation?*. Para Elizabeth Crooke, a relação entre a comunidade e o património é considerada tão natural que quase não precisa de justificação ou explicação, mas o que a autora propõe é que se olhe criticamente para a mesma, percebendo o seu significado no que diz respeito a motivações, autoridade e valor de ambos os vectores (Crooke, 2010). Num contexto mais próximo ao deste artigo Mary Stevens, Andrew Flinn e Elizabeth Shepherd procuraram, através das metodologias da etnografia, explorar a relação entre os “publicly funded archives in the UK and independent ‘community archives’”. Para os autores esta análise permite perceber o papel dos arquivos na sociedade, incluindo o processo de integração de grupos historicamente marginalizados (Stevens et al., 2010). E, ainda, num outro número da mesma revista, Leidulf Mydland e Wera Grahn procuraram identificar os valores do património nas comunidades locais, apresentando uma realidade patrimonial bem próxima da que aqui está em estudo, pois destacaram o papel dos voluntários que se ocupam da preservação do património. Para eles, o voluntariado é indispensável, pois, são os voluntários que salvaguardam o património que não tem, na maioria dos casos, um interesse nacional e não é preservado pelas autoridades competentes. Assim, estes desenvolvem um trabalho essencial à manutenção do património no futuro, ou seja, preservam os elementos que definem a identidade daquela(s)



Figura 1
Fernando da Silva Correia
(1940, Património Histórico
– Grupo de Estudos)

comunidade(s) local(is). A sua análise estendeu-se ainda à forma como as autoridades locais incrementam e apoiam a salvaguarda patrimonial (Mydland & Grahn, 2012).

Também Jeanette Bastion e Ben Alexander, em *Community archives: the shaping of memory*, consideraram necessário que os arquivistas desenvolvam competências adaptadas às necessidades próprias dos arquivos e comunidades locais. Os autores mostraram como a preservação documental pode originar a criação de comunidades – sejam elas comunidades criadas no século XIX ou mais recentes. Andrew Flinn e Mary Stevens defendem ainda que os arquivos de comunidade não são constituídos de impulso, correspondem a momentos de reflexão sobre a condição de uma sociedade, que lhe confere poder e memória (Bastian & Alexander, 2009).

1. O arquivo pessoal e familiar Fernando da Silva Correia: produção, divulgação e comunidade

1.1. Entre a produção informacional e a sua partilha

Qualquer arquivo reflecte de alguma forma o contexto e diferentes aspectos da vida dos produtores informacionais que o precedem. Este caso de estudo não é excepção e aqui, além de Fernando da Silva Correia (1893–1966), estamos também perante documentos produzidos pela sua família directa (os seus pais e irmãos) e indirecta (os familiares das suas duas esposas). No entanto, sendo este médico o seu principal produtor, é a sua história da vida que permite definir os vários contextos de produção e a partilha do que hoje constitui o seu arquivo. Este é um trabalho ainda em desenvolvimento, mas para o qual já é possível identificar alguns elementos, começando por um breve esboço da biografia deste médico.

Fernando da Silva Correia, nasceu a 20 de Maio de 1893 no Sabugal, Guarda, filho do Dr. Joaquim Manuel Correia (1858–1945, advogado) e de Carlota da Silva Correia (1873–1954). Em 1905, a família Correia mudou-se para as Caldas da Rainha, mas o jovem Fernando concluiu os estudos secundários na Guarda, em Leiria e em Coimbra, ingressando no curso de Medicina da Universidade desta última cidade no ano lectivo 1911–1912 (Cândido & Serra, 1995, p. XV). Terminou o curso em 1917, mas só em 1919 defendeu a sua tese de formatura, já que a 10 de Janeiro de 1918 partiu para França, integrando o Corpo de Artilharia Pesada Independente (CAPI), para participar na Grande Guerra (1914–1918) (Ribeiro, 2018b, p. 36). Regressou às Caldas da Rainha em Maio de 1919, onde instalou um consultório próprio e, em 1921, tornou-se médico

municipal e sub-delegado de saúde (sendo, mais tarde, delegado). No desempenho destes cargos iniciou “uma acção notável no domínio da saúde pública”, sendo responsável por inúmeras iniciativas que visavam o desenvolvimento da assistência nessa vila, elevada a cidade em 1927. Neste período desempenhou também os cargos de médico externo do Hospital Termal Rainha D. Leonor e de director clínico do Balneário das Águas Santas e, em 1934, assumiu as funções de inspector da 3ª Área de Saúde Escolar. Também nesse ano iniciou a sua carreira de docente no Instituto Central de Higiene Dr. Ricardo Jorge e no Instituto de Serviço Social de Lisboa (Cândido & Serra, 1995, pp. XV-XVIII).

Doutorou-se em Coimbra, em 1937, com a dissertação *Portugal Sanitário (Subsídios para o seu estudo)* e “o seu nome impôs-se entre os historiadores” (Cândido & Serra, 1995, p. XIX), quando em 1941 recebeu uma bolsa do Instituto para a Alta Cultura para um projecto de investigação sobre a história das Misericórdias, cujo principal resultado foi a extensa obra *Origens e formação das Misericórdias portuguesas* (1944). [Figura 1]

Em 1946, tomou posse do cargo de director do (entretanto) Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge (ISHRJ), vindo a falecer a 19 de Dezembro de 1966, em Lisboa, c. cinco anos após ter cessado funções nesse Instituto (Cândido & Serra, 1995, p. XIX).

Estes vários contextos profissionais definiram, em parte, a informação que consta neste arquivo, no entanto, pode acrescentar-se que o peso da informação reunida para as várias investigações que conduziu é também relevante e a ela pode também ligar-se a correspondência, c. de 9 mil dos 13 mil documentos que compõe o arquivo. Para ajudar a perceber a produção informacional é também interessante verificar a sua origem geográfica e, assim, podemos apontar os seguintes locais como os mais frequentes: Caldas da Rainha, Coimbra, Lisboa, Óbidos (onde teve uma residência de férias) e, também, várias localidades francesas enquanto participou na Grande Guerra. Mas pensando na partilha da informação, tal como Fernando da Silva Correia a desenvolveu, veja-se o seguinte exemplo, que demonstra uma sua iniciativa frequente de divulgar a sua investigação através do envio de separatas editadas a diversos médicos e outros intelectuais ou investigadores, o que, conseqüentemente, estabeleceu, não intencionalmente, uma primeira relação arquivo-comunidade. À data do II EJI-PATER, quando se apresentou este artigo em comunicação, uma das cartas (pertencentes a este arquivo) que se encontrava na Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha, no âmbito da exposição documental e bibliográfica *Memórias e Patrimónios das Caldas da Rainha*, fora remetida por Deolinda Margarida Ribeiro. Nela, a estudante caldense contava como recebeu uma das obras de Fernando da Silva Correia (a qual agradecia) pela mão do presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Júlio Lopes, num das suas idas à cidade¹.

1. Carta remetida por Deolinda Margarida Ribeiro a 20 de Junho de 1945 de Coimbra, a obra em questão era uma separata do artigo *A medicina portuguesa na época da restauração*, PT/PH/FSC/C1348.

1.2. A família como entidade custodial – salvaguarda e gestão

Após o falecimento de Fernando da Silva Correia, a 19 de Dezembro de 1966, há a reportar um momento de enorme dispersão do conjunto documental, que levou à perda da biblioteca que constituiu, num leilão empreendido (Oliveira, 1969) por vontade da sua segunda esposa, Aurora Ribeiréte da Silva Correia. Esta foi, provavelmente uma das primeiras decisões desta nova entidade custodial: a família Correia. Em seguida, a viúva decidiu entregar à sobrinha, a Doutora Natália Correia Guedes, o que restou da produção informacional de Fernando da Silva Correia, que foi quem a conservou até 1993. Através de uma entrevista a esta última, efectuada no âmbito do trabalho académico já mencionado, foi possível conhecer alguns aspectos da relação que estabeleceu com o conjunto documental recebido:

“(…) comecei a ler a correspondência do meu tio com mais atenção até que constatei que não se referia apenas à vida... (...) pessoal dele, (...). Nessa ocasião reconheci que o espólio não interessava apenas à Família, não devia ficar só nas nossas mãos; apresentei ao Dr. João Serra a proposta da Associação promover o inventário, disponibilizando-o a título de depósito temporário no PH com esse objectivo, para depois decidir qual seria o melhor destino” (Ribeiro, 2018, pp. xxii-xxiv).

A sua decisão de entregar parte do conjunto documental a uma associação como a PH, demonstra a sua intenção de promover localmente o desenvolvimento da história e da preservação patrimonial, associando o arquivo a uma cidade em que Fernando da Silva Correia viveu e trabalhou.

“Com a minha experiência de meio século de vivência patrimonial, chego à conclusão de que quem estima mais o património é a comunidade local – onde nasceu a pessoa, onde viveu a pessoa, onde lhe é valorizado o seu património.” (Ribeiro, 2018, pp. XXVI-XXVII).

1.3 Uma comunidade a custodiar – tratamento e divulgação

Em Janeiro de 1993, o arquivo foi depositado na sede da associação PH, que era, nessa altura, a sacristia da Capela de São Sebastião em Caldas da Rainha. Este depósito significou a passagem a público deste arquivo, mas é claro que se deve analisar o significado de “tornar público” neste caso, pois não estamos a falar de um organismo público propriamente dito, mas de uma associação. Daí que, o que sucedeu, na realidade, foi a possibilidade de facilitar a consulta e o tratamento deste arquivo, ao colocá-lo à disposição de um grupo de investigadores com um trabalho sólido à época.

Na verdade, esta associação é ela própria uma ideia do médico Fernando da Silva Correia que, nos últimos anos de vida, procurou constituir um “Grupo Cultural de Estudos Caldenses” de que faziam parte, artistas e investigadores, como Deolinda Margarida Ribeiro, já referida. A PH, como comumente é designada, surgiu em 1990 como núcleo da Casa da Cultura das Caldas da Rainha, uma cooperativa cultural criada no pós-25 de Abril na cidade. No final de 1992, o encerramento desta cooperativa fez com que a PH se tornasse uma associação sem fins lucrativos, com os seguintes objetivos: “a) Aprofundar e divulgar o conhecimento relativo a estudos locais, no domínio da História e afins; b) Efectuar publicações e prestar serviços no âmbito da História e do património local e regional; c) Dar formação científica e didáctica no quadro disciplinar da História e outras Ciências Sociais.” (Serra, 1995a) E, principalmente até 1995, esta associação teve uma atividade muito intensa, alguns dos seus primeiros projetos já desvendavam o papel de Fernando da Silva Correia para a história da cidade, como é o caso da exposição *O compromisso da Rainha* sobre o compromisso entregue ao Hospital Termal pela Rainha D. Leonor e cujo texto utilizado é uma transcrição deste médico.

Segundo a descrição feita pelo Dr. João B. Serra, o arquivo entregue pela Doutora Natália Correia Guedes era

“constituído por cerca de duas centenas e meia de caixas e uma dezena e meia de volumes de correspondência. Encontravam-se em Benavente, em casa de família deshabitada. O espólio foi confiado à associação, para inventário e estudo, por Natália Correia Guedes, sobrinha de FSC. Organização e inventário do Arquivo a cargo de Margarida Gouveia, Paula Cândido e Helena Pinto” (Serra, 1995a).

Mais do que facilitar o acesso à informação que compõe este arquivo, a sua entrada na PH constitui um primeiro nível de passagem para a comunidade, pois significou a passagem da família para uma comunidade de investigadores. Este passo foi fundamental para o passo seguinte: a divulgação de uma comunidade para outras comunidades, ou seja, a passagem deste património/arquivo de um primeiro nível comunitário para outro. Este outro nível comunitário, é de difícil definição, pois é hoje pouco assertivo tentar perceber o alcance das primeiras iniciativas da PH. Por isso, parte-se do princípio que este segundo nível é, essencialmente, constituído pelos caldenses, principal zona de influência da associação e onde decorreram a maioria das iniciativas empreendidas. Deste primeiro período de intensas atividades, destacam-se:

– Exposição bio-bibliográfica *Fernando da Silva Correia, 1895–1995: um apontamento biográfico*. Inaugurada a 20 de Maio de

1993, organizada e instalada pela PH no Palácio Real (espaço do atual Museu do Hospital e das Caldas), assinalou o centenário do nascimento do médico, sendo da responsabilidade de Margarida Araújo, Helena Pinto e Luís Nuno Rodrigues e que foi noticiada na *Gazeta das Caldas* do dia seguinte (Serra, 1995a);
– Tratamento arquivístico conduzido pela Dra. Paula Cândido. O inventário preliminar iniciado à data de incorporação do núcleo documental na sede da PH ficou concluído em Outubro de 1994. O trabalho académico que a Dra. Paula Cândido elaborou posteriormente, começou com o estudo do principal produtor informacional e foi complementado pela história custodial do arquivo. É através deste trabalho que se sabe que, entre 1996 e 1999, o arquivo recebeu mais documentação e continuou a ser inventariado (Cândido, sem data);
– Publicação da obra inédita *Pergaminhos das Caldas*. Em Julho de 1995, foi publicada esta obra de Fernando da Silva Correia, encontrada durante a elaboração do inventário preliminar do arquivo. O livro foi editado por um grupo de associados: João B. Serra, Paula Cândido, Hermínio de Oliveira e Luís Nuno Rodrigues. Como esclareceu o Dr. João B. Serra, inseriu-se esta publicação no programa das comemorações centenárias de Fernando da Silva Correia. E também esta iniciativa teve expressão na imprensa local, no *Jornal das Caldas* de 9 de Agosto desse ano.

Nesta obra, o Dr. João B. Serra descreveu situação do arquivo:

“formado por centenas de pastas contendo variada e importante documentação acumulada ao longo de uma vida intelectualmente intensa, encontra-se desde Janeiro de 1993 confiado à associação Património Histórico. Esta situação, estabelecida por sugestão dos familiares daquele historiador e médico, traduzir-se-á na inventariação e organização daquele espólio, e posterior disponibilização para a consulta dos investigadores. Neste momento está já concluído um inventário preliminar de parte da documentação (excluindo a correspondência), num total de 3500 referências, elaborado pela Dr.^a Paula Cândido.” (Cândido & Serra, 1995, p. XX).

A 14 de Julho, a cerimónia de lançamento ocorreu no auditório exterior do Museu do Hospital das Caldas, tendo participado o Dr. Mário Gonçalves, director do Centro Hospitalar à época, a Doutora Natália Correia Guedes, a Dra. Deolinda Margarida Ribeiro e o Dr. João B. Serra. A cerimónia encerrou com a actuação do Grupo Coral Reginae Chorus e o Dr. João B. Serra escreveu que toda esta iniciativa foi um “de entre os momentos altos, pelo seu significado cultural, e gratificante (intelectual e afectivamente) da trajectória da associação “Património Histórico”” (Serra, 1995b).

Em 1995, a PH promoveu uma reunião de apreciações da sua actividade junto de diferentes personalidades e entidades, a Doutora Natália Correia Guedes que, em 1995, era conservadora de Museus e presidente da Comissão Nacional do ICOM (Conselho Internacional de Museus), considerou que o tratamento arquivístico, estudo e divulgação do arquivo do seu tio: “vêm confirmar a imagem de qualidade, de rigor científico e de empenhamento na perenidade dos valores patrimoniais das Caldas da Rainha” (Serra, 1995a). Mas este ano marcou também o início de um período de maior indefinição da associação e em que as iniciativas começaram a diminuir.

1.4. Nivelar a(s) comunidade(s)²

a) da custódia ao estudo

No ponto anterior conheceu-se a associação que recebeu o arquivo pessoal e familiar Fernando da Silva Correia e algumas das actividades mais importantes que esta desenvolveu no momento dessa recepção, conheceu-se, portanto, a comunidade de primeiro nível que se ligou a este património.

Agora importa perceber como é que, uma vez que o arquivo foi divulgado para o exterior por essa comunidade, se constituiu uma comunidade de segundo nível, ou seja, outro grupo de pessoas interessado em conhecer este arquivo e a valorizá-lo como património. Até 2015 foi possível detectar um pequeno número de iniciativas que deram destaque ao arquivo de Fernando da Silva Correia, além das (mais) constantes referências à sua carreira e investigações, podendo referir-se os trabalhos dos seguintes investigadores: Ivo Carneiro de Sousa (Sousa, 2002), João Pita e Ana Pereira (Pita & Pereira, 2011), Teresa Silva ou, já mais recentemente Zélia Pereira (Pereira, 2018). A estas obras podem acrescentar-se a 2ª edição da obra *Origens e Formação das Misericórdias portuguesas* (1999) (Correia, 1999), o catálogo da exposição temporária *O Museu José Malhoa. As Caldas e a República* (2010) (Couto, 2010) ou a edição fac-símile da obra *Memórias das Caldas da Rainha (1484-1884)* (Carvalho, 2012).

A Doutora Teresa Silva, por exemplo, incluiu na sua tese de doutoramento uma descrição da sua visita à Capela de São Sebastião:

“O espólio do Professor Fernando Silva Correia encontra-se ao cuidado da Associação Património Histórico PH – Grupo de Estudos, com sede nas Caldas da Rainha, na Igreja de S. Sebastião. (...) Neste momento todo o arquivo encontra-se em péssimas condições de conservação correndo sérios riscos de deterioração. A documentação encontra-se meramente

Figura 2
Vista da sala de
arquivo da associação
Património Histórico
– Grupo de Estudos
(2020, fotografia da autora)



listada sem ter sido alvo de tratamento arquivístico, no entanto, da pesquisa realizada não se localizaram documentos sobre o Instituto de Serviço Social” (Silva, 2017, p. 69).

A falta de actividade da associação, assim como o problema de não ter uma sede com as condições adequadas à preservação de colecções, como lembrou também a Dra. Isabel Xavier, actual presidente da direcção da associação (Ribeiro, 2018a, p. xli), terão constituído as principais razões para que o arquivo não tenha sido alvo de mais acções de divulgação, não tenha sido incluído noutros estudos, nem tenha sido procurado por um maior número de pessoas.

O tratamento do arquivo foi continuado em 2015, depois de a sede da associação ser deslocada para a Universidade Sénior Rainha Dona Leonor, em Caldas da Rainha e de a Doutora Natália Correia Guedes o ter doado oficialmente por considerar que estavam “reunidas as devidas condições para a conservação e divulgação de espólios documentais” (Ribeiro, 2018a, p. clvi). Foi nestas circunstâncias que a Dra. Joana Vitorino iniciou num documento Office (Excel) o que se pode considerar a continuação do trabalho desenvolvido pela Dra. Paula Cândido. Em Maio de 2017, essa descrição contava já com 3187 entradas/documentos descritos, excluindo as fotografias, postais e correspondência. Actualmente e com a intervenção efectuada no âmbito do trabalho de projecto já mencionado (e a sua continuação até à data), esse número já ascendeu a 4586, continuando a excluir as fotografias, mas incluindo já várias caixas entregues pela Doutora Natália Correia Guedes depois de 1999, assim como a correspondência (na sua maioria já numerada pela Dra. Paula Cândido), contendo a descrição de 8923 documentos. O trabalho desenvolvido pela Dra. Joana Vitorino correspondeu também à vontade da direcção

Figura 3
Pormenor de uma visita
guiada à exposição
(2018, fotografia da autora)



da associação de digitalizar e disponibilizar online o arquivo, em parceria com o Arquivo Distrital de Leiria – o que não se verificou. [Figura 2]

b) participação e cooperação

Foi revista a relação do arquivo com a comunidade de investigadores que compõe a PH, assim como com o número reduzido de outros investigadores que procurou conhecer o objecto de estudo deste artigo. Interessa agora alargar essa comunidade (de segundo nível) para perceber se, mais recentemente, participou nas iniciativas de divulgação e de que forma estas encontraram recepção, por exemplo, na imprensa local. Entre actividades mais recentes, iniciadas em 2017, destacam-se:

- Trabalho de projecto “*Há correias que imprimem movimento*”: o espólio de Fernando da Silva Correia (1893–1966). Além de elaborar notas biográficas dos vários produtores informacionais identificados e a história custodial do arquivo, procurou definir uma proposta de quadro orgânico-funcional para o arquivo pessoal e familiar Fernando da Silva Correia. Este elemento marcou o início de um novo tratamento arquivístico, que, através da organização e descrição do arquivo, constituirá (quando terminado) a melhor forma de colocar este património acessível a todos, contribuindo para a sua valorização;
- Projecto *Um Médico na Grande Guerra. Fernando da Silva Correia*. Começou por ser apenas um projecto expositivo, mas rapidamente se desenvolveu uma dinâmica de investigação sobre a ação daquele médico na Grande Guerra e assinalar o

centenário deste conflito. A PH definiu, então, uma rede de parcerias com instituições locais e nacionais, sendo que com a DGLAB – Arquivo Distrital de Leiria, o INSA – Museu da Saúde e a Fundação Minerva/Universidade Lusíada se estabeleceram acordos de colaboração. Foi imprescindível o apoio de um largo conjunto de outras instituições, de que são exemplo, o Museu José Malhoa (MJM) e a Câmara Municipal das Caldas da Rainha. A exposição integrou as atividades do Ano Europeu do Património Cultural, das Jornadas Europeias do Património 2018 e a programação da Evocação do Centenário da I Guerra Mundial, promovida pelo Ministério da Defesa Nacional. A parceria estabelecida com a *Gazeta das Caldas* deu origem à publicação quinzenal da rubrica “Um Médico das Caldas na Grande Guerra”. A equipa responsável pela exposição foi também constituída por Dóris Santos, Rita Sáez (museólogas), Isabel Xavier (investigadora) e Fausto Vicente (designer gráfico). Num trabalho articulado, esta seleccionou e organizou as fotografias, documentos e objetos (alguns sob empréstimo da família de Fernando da Silva Correia), concebeu o plano expositivo, o projeto museográfico e produziu os textos e legendas. A 22 de Setembro, antecedendo a inauguração da exposição, decorreu um colóquio com a participação de 22 investigadores ligados a diversas instituições museológicas, arquivísticas e universitárias.

Durante a exposição, a PH promoveu ainda duas conferências proferidas pelo Coronel José Berger (25 de Novembro) e pelo Tenente-Coronel Pedro Marquês de Sousa (13 de Janeiro). A 18 de Novembro, com um apoio especial da Liga de Amigos do MJM e da União de Freguesias de Nossa Senhora da Pópolo, Coto e São Gregório, realizou-se um espetáculo musical em que foi cantado um fado da autoria de Fernando da Silva Correia. Estas parcerias tornaram o projeto cativante para o público (c. 8700 visitantes), que além da exposição e visitas guiadas, ainda pôde contactar com estes especialistas. Por esta iniciativa a PH recebeu ainda uma Menção Honrosa do Prémio Acesso Cultura – Linguagem Clara e o Prémio Catálogo 2019 da APOM (Associação Portuguesa de Museologia) (AA.VV., 2018). [Figura 3]

1.5. A relação arquivo-comunidade (e vice-versa) no futuro?

Conhecida a história custodial e estes vários momentos de tratamento e divulgação, como podemos avaliar a relevância deste arquivo para a história e património locais, regionais e nacionais? E como valorizá-lo nestes vários âmbitos? Estas são algumas das questões que se colocaram também no projecto de doutoramento em curso, intitulado *Identidade(s) científica(s): o património documental*

de Fernando da Silva Correia (1893–1966). Daí que, para já, aqui serão avançadas somente algumas hipóteses que têm sido pensadas para a valorização e para dinamizar a relação deste património com diferentes níveis de identidade: local, regional e nacional.

Julga-se já entendido, mesmo que não totalmente, que este médico teceu importantes redes de troca de conhecimentos nestes vários níveis de identidade, sendo evidente a sua relação com várias zonas do país, destacando-se as Caldas da Rainha (região de Leiria), Coimbra ou Lisboa. A divulgação deverá partir da entidade custodial, a associação Património Histórico – Grupo de Estudos, que poderá intensificar as actividades mais recentes, acompanhando a investigação também em curso. Tais actividades permitirão à associação aumentar o seu currículo no que diz respeito ao desenvolvimento de projectos em torno de conjuntos documentais e, conseqüentemente, valorizar aqueles que detém. Assim, as várias hipóteses de valorização deste arquivo devem conjugar os interesses e objectivos da associação e também aproveitar as parcerias estabelecidas e mencionadas previamente.

Nesse sentido, a nível local, isto é, nas Caldas da Rainha, têm-se procurado desenvolver a relação deste médico com a cidade, começando por investigar em pormenor o período em que aí trabalhou, na tentativa de perceber se, pelo elevado número de instituições que criou³, se poderá reconhecer este, tal como o período de intervenção da Rainha D. Leonor (nas palavras de Fernando da Silva Correia⁴), uma nova época ouro da assistência. A nível regional, começando por estabelecer uma relação com o distrito de Leiria, seria ideal enquadrar este arquivo entre os que desenvolvem a história local e são considerados património, tirando partido da parceria estabelecida com o Arquivo Distrital de Leiria, por exemplo, explorando a correspondência deste médico com intelectuais leirienses, como o médico Américo Cortez Pinto, Agostinho Tinoco, reitor do Liceu de Leiria, ou o poeta Afonso Lopes Vieira. E, nacionalmente, também através da correspondência deste arquivo é possível estabelecer relações entre várias zonas e cidades, já que, veja-se um exemplo, em 1929, durante o inquérito à Higiene Municipal, que Fernando da Silva Correia realizou por incumbência da Direcção-Geral de Saúde Pública, este médico correspondeu com os vários médicos municipais e delegados de saúde do país.

Conclusão

“(…) heritage is a process rather than a product” (Howard, 2003, p. 12), esta citação de Peter Howard que se retoma para concluir este artigo, serve para justificar a ideia de que a valorização do arquivo pessoal e familiar Fernando da Silva Correia, o património documental que aqui esteve em estudo, é um processo que está em curso.

Procurou-se contar a história custodial deste arquivo, ligando-a com a comunidade, essencialmente local que, com um trabalho maioritariamente voluntário, o tem valorizado de acordo com as possibilidades de dinamização que têm surgido e na ausência de um programa previamente elaborado, o que seria vantajoso. Foram passadas em revista a maioria das iniciativas de divulgação, assim como os projetos de estudo e investigação em desenvolvimento. Tal como foi dito, todas as actividades tiveram uma intenção de divulgação patente, mas talvez tenha ficado pouco clara essa relação arquivo-comunidade que se procurava, por isso, se finda com a seguinte questão: como é possível, num caso como o deste objecto de estudo, conhecer claramente a comunidade que por ele se interessa?

3. Entre 1921 e 1934, anos em que Fernando desempenhou funções como médico municipal, sub e delegado de saúde das Caldas da Rainha, participou na criação ou na fundação das seguintes instituições: Laboratório Municipal, Lactário-Crèche Rainha Dona Leonor, Misericórdia das Caldas da Rainha, Casa de Repouso e Dispensário de Profilaxia Social das Caldas da Rainha.

4. Um dos artigos de Fernando da Silva Correia sobre a assistência cristã durante a Idade Média, publicado na revista *Ação Médica* em 1939, intitulava-se “A idade de ouro da assistência cristã: a assistência na Idade Média”.

- AA.VV. (2018). *Um Médico na Grande Guerra. Fernando da Silva Correia*.
- Bastian, J. A., & Alexander, B. (2009). *Community Archives: The Shaping of Memory*. Facet Publishing.
- Cândido, P. (sem data). *Arquivo Pessoal de Fernando da Silva Correia*.
- Cândido, P., & Serra, J. B. (1995). Fernando da Silva Correia e Pergaminhos das Caldas. Em *Pergaminhos das Caldas* (Património Histórico-Grupo de Estudos, p. XIII-XXIII). Grafiartes.
- Carvalho, A. de. (2012). *Memórias das Caldas da Rainha (1484-1884)*. Textiverso.
- Correia, F. da S. (1999). *Origens e formação das Misericórdias Portuguesas*. Livros Horizonte.
- Couto, M. T. do. (2010). *O Museu José Malhoa. As Caldas e a República* (1ª edição). Instituto dos Museus e da Conservação e Museu José Malhoa.
- Crooke, E. (2010). The politics of community heritage: Motivations, authority and control. *International Journal of Heritage Studies*, 16(1-2), 16-29. <https://doi.org/10.1080/13527250903441705>.
- Howard, P. (2005). *Heritage: Management, interpretation, identity*. Continuum.
- Mydland, L., & Grahn, W. (2012). Identifying heritage values in local communities. *International Journal of Heritage Studies*, 18(6), 564-587. <https://doi.org/10.1080/13527258.2011.619554>.
- Oliveira, A. H. de. (1969). *Resenha bibliográfica da importante e valiosa biblioteca formada pelo ilustre médico e higienista Dr. Fernando da Silva Correia*. Oficinas Gráficas da Sociedade de Papelaria.
- Pereira, Z. M. C. (2018). *O universo dos arquivos pessoais em Portugal: Identificação e valorização* [Ciências da Informação e Documentação]. Universidade de Évora.
- Pita, J., & Pereira, A. L. (2011, Novembro). Saúde e doença na Beira Interior na obra Portugal Sanitário (1937) Fernando da Silva Correia. *Medicina na Beira Interior da Pré-História ao Século XXI. Cadernos de Cultura*, 25, 49-64.
- Ribeiro, J. C. B. (2018a). "Há correias que imprimem movimento": O espólio de Fernando da Silva Correia (1895-1966). <https://run.unl.pt/handle/10362/56277>.
- Ribeiro, Joana Beato. (2018b). Fernando da Silva Correia. Do registo fotográfico à "vida nova" na Grande Guerra. Em *Um Médico na Grande Guerra. Fernando da Silva Correia* (Património Histórico-Grupo de Estudos, pp. 32-43). A3 - Artes Gráficas.
- Serra, J. B. (1995a). *Dossier sobre a associação Património Histórico—Grupo de Estudos*.
- Serra, J. B. (1995b, Agosto 9). Pergaminhos das Caldas. Um monumento ímpar em louvor da cidade. Pequena antologia. *Jornal das Caldas*, 12.
- Silva, T. P. G. R. da S. (2017). *A primeira escola de Serviço Social em Portugal: O projeto educativo fundador e a configuração do campo de conhecimento (1935-1955)*. <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/2695>.
- Sousa, I. C. (2002). *A rainha D. Leonor (1458-1525): Poder, misericórdia, religiosidade e espiritualidade no Portugal do Renascimento* (Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia).
- Stevens, M., Flinn, A., & Shepherd, E. (2010). New frameworks for community engagement in the archive sector: From handing over to handing on. *International Journal of Heritage Studies*, 16(1-2), 59-76. <https://doi.org/10.1080/13527250903441770>.